

REITORES DA ABRUEM SE REÚNEM DE FORMA ONLINE



Os reitores das Instituições de Ensino Superior (IES) filiadas à Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) realizaram sua primeira reunião de 2022 na última quarta-feira, 16 de fevereiro. A reunião ocorreu de forma online, via plataforma Google Meet.

O presidente da Abruem, Rodrigo Zanin, iniciou a sua fala desejando boas vindas a todos e destacando que esse é um ano muito importante e desafiador devido às eleições para presidente da república, governador, deputados e senador. “Como vivemos do fomento e financiamento, sobretudo dos estados, essas eleições sempre influenciam nossas realidades”, afirmou o presidente.

Rodrigo Zanin ainda destacou que neste ano serão realizadas eleições para a escolha da nova direção da Abruem. “Já estamos entrando no nosso último semestre de gestão. Temos que começar a pensar nos colegas que assumirão o desafio de conduzir a representação da nossa Associação”, relatou.

A primeira pauta discutida na reunião foi o 67º Fórum Nacional de Reitores da Abruem. A data definida para o evento é de 18 a 21 de maio. O evento será realizado em Maceió, Alagoas, e organizado pela Universidade Estadual de Alagoas (Uneval). O reitor da Uneval,

Odilon Máximo, apresentou, durante a reunião, a identidade visual do evento e também a sugestão da temática a ser discutida - “Novos desafios, caminhos trilhados e heranças: que aprendizagens a pandemia ensina a nossas Universidades”.

66º Fórum de Reitor

Em pauta no encontro também esteve o relatório final do 66º Fórum Nacional de Reitores da Abruem, realizado no início de dezembro de 2021 pela Universidade Estadual do Cariri. O Fórum ocorreu de forma presencial, mas com transmissão virtual, na cidade de Juazeiro do Norte, no Ceará.

Na opinião dos reitores presentes o evento foi um sucesso. Foi tabulada a pesquisa de opinião realizada após o Fórum e lidas as sugestões dadas nessas pesquisas. O reitor da Urca, Francisco do O’ de Lima Júnior, agradeceu a presença de todos no evento e à comissão organizadora do Fórum, que juntamente ao secretário executivo e à secretária geral da Abruem, professor Carlos Roberto Ferreira e Denize Alencastro, foram os responsáveis por todo o sucesso do evento.

Pautas

Outro assunto abordado pelos presentes foi a proposta da reitora da Uern, Cícilia Raquel Maia, de criação de uma rede de pesquisa e pós-graduação envolvendo as IES associadas à Abruem. Em sua fala, a reitora destacou que é importante que as universidades unam forças para submeter novos cursos de pós-graduação stricto sensu à Capes que sejam mais fáceis de serem aprovados, juntando as expertises das universidades e suas infraestruturas.

“Seria uma rede que poderia somar esforços, principalmente na criação de novas ofertas pelo fato de estarmos vivendo políticas cada vez mais restritivas. Juntar um grupo para discutir e a partir dele sairia uma proposição para a criação de uma rede”.

Os reitores se manifestaram a respeito da rede e definiram que continuarão as discussões na próxima reunião administrativa.

Outro assunto abordado foi a missão internacional da Abruem de 2022. A viagem tem previsão para ser realizada no mês de junho deste ano com destino ao México. Devido às restrições da pandemia de covid-19, a missão internacional tem sido adiada desde 2020 e a expectativa é a de que neste ano ela seja retomada observando todas as medidas sanitárias necessárias.

Na parte dos informes, o reitor da Urca discorreu sobre a reunião da Câmara Técnica de Gestão e Governança realizada na última sexta-feira e abordou a questão da frente parlamentar em defesa das universidades estaduais e municipais.

Assessoria de Comunicação Social da Abruem

CÂMARA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ABRUEM REALIZA PRIMEIRA REUNIÃO DE 2022

A Câmara Técnica de Pós-Graduação da Abruem realizará no próximo dia 10 de março sua primeira reunião de 2022. A reunião ocorrerá de forma online, via plataforma Google Meet, a partir das 14h.

Assessoria de Comunicação Social da Abruem

A CIÊNCIA E O ESPAÇO DAS MULHERES

O desejo de encontrar respostas a muitas perguntas levou a professora Joelma Abadia Marciano de Paula a se interessar pela ciência. Sua curiosidade pelas plantas medicinais e seus usos nas diversas culturas e sociedades, aliada à vontade de contribuir para a geração de conhecimento científico e de informações consistentes sobre plantas e produtos naturais, fez dela uma pesquisadora.

Joelma atua nos programas de pós-graduação de Recursos Naturais do Cerrado e Ciências Aplicadas a Produtos para Saúde da Universidade Estadual de Goiás, orientando alunos de mestrado e doutorado. A professora também coordena o Laboratório de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação de Produtos da Biodiversidade, situado no Centro de Pesquisa e Pós-Graduação do Câmpus Central da UEG, em Anápolis, além de ministrar aulas no curso de graduação em Farmácia.



“Ser pesquisadora no Brasil é um enorme desafio. As dificuldades não são diferentes daquelas enfrentadas por todas as mulheres nos diferentes campos de atuação. Jornadas de trabalho que se estendem às demandas da maternidade e da vida familiar. Mas, com boas doses de gerenciamento do tempo e dedicação, conseguimos vencer”, destaca Joelma. “A ciência, além do impacto social, também nos proporciona formar novas gerações de pesquisadores, por meio das iniciações científicas e pós-graduações, outro aspecto que muito me encanta no fazer científico”, salienta.

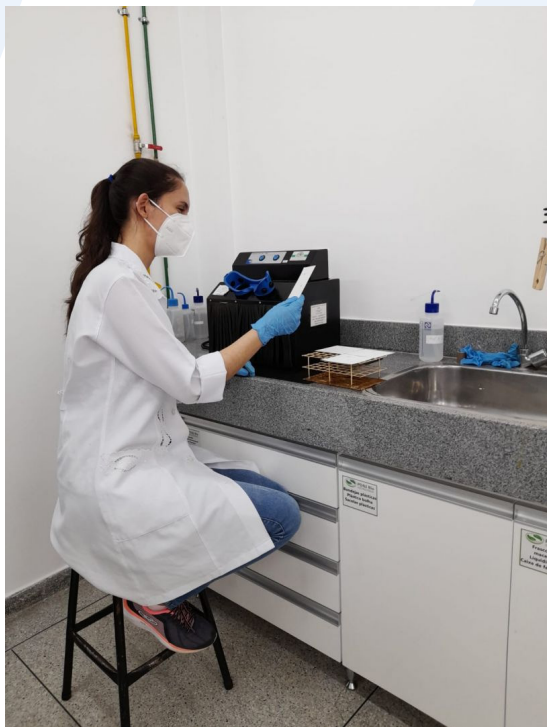
Para a professora Joelma, o incentivo para que as mulheres ingressem na ciência é mostrar a elas que todas podem. “Ser cientista não é uma atividade para uma ‘casta’ privilegiada ou dotada de atributos especiais. Homens e mulheres que reúnem atributos como curiosidade, sede de saber e dedicação ao estudo podem e devem fazer ciência”, destaca.

Assim como Joelma, a professora Aracele Pinheiro, coordenadora do Câmpus Oeste da UEG, em São Luís de Montes Belos, também é uma

pesquisadora. Mesmo tendo ingressado na universidade aos 16 anos, foi somente na especialização que ela começou a ter acesso à pesquisa. Ela também tem um sentimento parecido com o da professora Joelma no que se refere ao papel da mulher na ciência. “Ser pesquisadora no Brasil é ainda muito difícil. Eu acho deficiente o apoio financeiro para alguns programas de mestrado, para algumas pesquisas, principalmente para os que estão iniciando, se consolidando. Já que a gente tem uma classe ‘menos desvalorizada’ em vários pontos, acho que devia haver políticas públicas direcionadas às mulheres”, diz. Apesar



disso, Aracele nunca teve dificuldade em fazer pesquisa por ser mulher. Mas, na prática, ainda encontra preconceito. “Somos das Ciências Agrárias



e, profissionalmente, no campo, existe uma indiferença. Quando você vai na propriedade rural para trabalhar com animal, para colocar a mão na massa, sentimos isso, um preconceito dos homens”, diz.

Iniciação científica

Os primeiros passos como pesquisadora da doutoranda em Recursos Naturais do Cerrado da UEG, Anielly Monteiro, de 31 anos, aconteceram ainda na iniciação científica, quando cursava Química. “Lembro que no primeiro período os professores já comentavam e apontavam o caminho da pesquisa e foi o dia a dia e o contato mais próximo com a iniciação científica que me fizeram seguir este caminho”, lembra.

Anielly vê que, ao longo dos anos, as mulheres têm conquistado espaços que até então eram somente ocupados por homens. “As profissionais das ciências agrárias refletem isso. Hoje em dia o preconceito é menor”, revela.

A iniciação científica também foi a porta de entrada para a ciência da mestrandia em Produção Animal e Forragicultura pela UEG, Níbia Sales Damasceno Corioletti, de 30 anos. “Sempre tive um interesse pela pesquisa, que foi se aprofundando durante a fase da graduação. Meus professores, percebendo esse talento, sempre me incentivaram a me especializar, a dar continuidade aos meus estudos e futuramente ministrar aulas em instituições e também contribuir com a ciência, com a comunidade local, levando soluções, tecnologias que auxiliem os produtores e também profissionais das ciências agrárias as difundir”, explica.

Números

Segundo dados da Unesco, estima-se que apenas 30% dos cientistas do mundo sejam mulheres. Do total de estudantes matriculados em cursos de Ciência, Tecnologia, Engenharias e Matemática, somente 35% são mulheres.

No Brasil, a participação das mulheres na ciência também é pequena. Apesar de os números de mulheres com bolsas de iniciação científica e também as com mestrado e com doutorado serem superiores ao dos homens, as mulheres representam apenas 36,63% do total de bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq, de acordo com dados do próprio órgão em 2021.

Na Universidade Estadual de Goiás, as mulheres representam 41,6% do total de pesquisadores. Atualmente, o número de projetos de pesquisa em execução na Universidade é de 543, sendo que desses, 226 são de docentes mulheres.

Incentivos

Para aumentar a conscientização sobre a importância da participação das mulheres na ciência, em 2015 a Assembleia Geral das Nações Unidas declarou 11 de fevereiro como o Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência. A ideia é enfrentar os principais desafios mundiais e alcançar todos os objetivos e metas da Agenda 2030.



Há um esforço para aumentar a participação das mulheres na ciência no Brasil. Segundo o CNPq, há uma atuação pioneira no país na implementação de ações para fomentar a equidade de gênero nas ciências. O órgão busca, desde 2005, fomentar a participação plena das mulheres na Ciência e Tecnologia com o Programa Mulher e Ciência. O Programa também tem por objetivo apoiar os estudos sobre mulheres, relações de gênero e feminismos. Ao longo de mais de uma década, já desenvolveu uma série de ações de divulgação, de apoio à carreira das pesquisadoras, de fomento à pesquisa sobre a temática e de realização de encontros nacionais para discussão de políticas associadas aos objetivos do Programa.

Sobre a sub-representação de mulheres nas ciências Exatas, Agrárias e Engenharias, o CNPq diz que implementou duas chamadas públicas denominadas “Meninas e Jovens Fazendo Ciências Exatas, Engenharias e Computação”, que financiou aproximadamente 450 projetos de inserção de estudantes do sexo feminino, com um total aproximado de R\$ 17 milhões em investimentos. Esses projetos possibilitam a aproximação e a vivência da pesquisa por estudantes do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

Fonte: Comunicação Setorial da UEG. Texto: Dirceu Pinheiro

UVA TERÁ NOVOS CAMPI E CURSOS E 145 VAGAS EM CONCURSO PARA DOCENTES EFETIVOS ANUNCIADOS PELO GOVERNO DO CEARÁ

O governador do Estado do Ceará Camilo Santana anunciou no início do mês que as três universidades estaduais cearenses (UVA, UECE e URCA) terão novas unidades acadêmicas em sete municípios, ampliando a oferta de cursos no interior do Estado. O governador anunciou, também, a implantação de novos cursos e a realização de concurso público para 693 vagas de professores efetivos nas três universidades.

O número de vagas para cada universidade está no Decreto nº 34.537, assinado durante o anúncio. O Decreto “institui a Política de Expansão e Interiorização do Ensino Superior no Estado do Ceará, no âmbito das

universidades estaduais”, que consiste em “um conjunto de ações visando à otimização, à ampliação e à facilitação do acesso ao ensino público superior à população residente na Capital e nas demais regiões do interior cearense”.

Conforme descrito no Decreto nº 34.537, à UVA foram destinadas 145 (cento e quarenta e cinco) vagas para os cargos efetivos da carreira docente do Grupo Ocupacional Magistério Superior (MAS), observado o seguinte: 51 (cinquenta e uma) vagas do concurso público deverão ser destinadas ao atendimento de demandas já existentes em seus cursos; 94 (noventa e quatro) vagas serão destinadas à implantação de novos cursos, da seguinte forma: Administração, Agronomia e Pedagogia em São Benedito; Ciências Contábeis e Engenharia de Pesca em Camocim; e Agronomia e Pedagogia no município de Acaraú.

De acordo com o governador, a consolidação da Política de Expansão e Interiorização do Ensino Superior no Estado do Ceará envolveu as instituições de ensino e as gestões municipais. “Estamos falando aqui com o único objetivo de garantir que os nossos jovens cearenses possam ter mais próximo um curso superior, para que eles possam seguir e ter esperança de uma vida melhor, sendo futuros profissionais”, afirmou Camilo Santana.

Com os sete novos campi, o Governo do Ceará ampliará de 16 para 23 o número de municípios com oferta de ensino superior estadual, representando um aumento de 44%.

Veja os a seguir os destaques do anúncio do governador sobre a nova fase de expansão do Ensino Superior do Ceará.

Municípios com novos campi e cursos:

UVA: Acaraú (Agronomia e Pedagogia) e Camocim (Ciências Contábeis e Engenharia de Pesca).

UECE: Aracati (Licenciaturas em Matemática e Letras Inglês e Português); Canindé (Administração de Empresas e Pedagogia); e Quixeramobim (Medicina).

URCA: Barbalha (Turismo) e Mauriti (Engenharia Agrônômica e Ambiental).

Municípios com ampliação de novos cursos:

UVA: São Benedito (Agronomia)

UECE: Crateús (Medicina) e Tauá (Medicina Veterinária).

URCA: Crato (Medicina) e Juazeiro do Norte (Arquitetura e Urbanismo).

Participaram do evento a Vice-Governadora Izolda Cela; o Secretário da Ciência, Tecnologia e Educação Superior (Secitece), Carlos Décimo; os reitores Fabiano Cavalcante de Carvalho (UVA); Hidelbrando dos Santos Soares (UECE) e Francisco do Ó de Lima Júnior (URCA); o Secretário da Saúde do Ceará, Marcos Gadelha; o Senador Cid Gomes; o Presidente da Assembleia Legislativa, Evandro Leitão; e também prefeitos dos municípios que possuem campus das IES estaduais.

Fonte: UVA, com informações da Ascom Casa Civil

PROFESSORES FAZEM DOUTORADO NA UNESC COM BOLSAS DE 50% PAGAS PELA UNIRV



Por meio de um convênio de Doutorado Interinstitucional (DINTER) com a Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), 20 docentes da Universidade de Rio Verde-UniRV estão frequentando o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS) nível de Doutorado, iniciado em 2021. O convênio prevê aulas em Rio Verde e na cidade de Criciúma – SC, sendo que, 17 dos professores contam com bolsa 50% custeadas pela UniRV.

Durante a estadia dos matriculados, nas dependências da UNESC, foi realizada uma reunião com a Reitora Luciane Bisognin Ceretta, juntamente com, diretora de Pesquisa e Pós-Graduação, Patrícia Aguiar Amaral e o coordenador e coordenador adjunto do PPGCS, Emilio Luiz Streck e Ricardo Andrez Machado de Ávila, respectivamente, afim de avaliar a troca de experiência e o conhecimento adquirido durante a primeira fase do Programa.

Com a parceria, a Universidade de Rio Verde investe mais uma vez na qualificação profissional de profissionais que estão à frente dos cursos ligados à área da saúde. O acordo Interinstitucional beneficiou docentes dos Câmpus Rio Verde, Aparecida, Caiapônia, Goianésia e Formosa.

Fonte: UniRV

MAIS DE 600 AÇÕES PARA INCLUSÃO, DEMOCRACIA E INOVAÇÃO MARCAM 1º ANO DE GESTÃO DA UECE



No último mês a Universidade Estadual do Ceará (Uece) completou 1 ano sob a gestão do reitor Hidelbrando Soares e do vice-reitor Dárcio Ítalo Teixeira. Foram 12 meses marcados, principalmente, por diálogo, articulações, busca por parcerias e realização de outras ações que favorecem a universidade e sua comunidade.

Foram 630 ações iniciadas no último ano, de acordo com levantamento da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLAN). Destas, 384 estão concluídas e 245 estão em andamento, além de outras que não foram listadas no relatório e das ações contínuas por parte de todos os

setores. Todas essas ações têm como foco o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão da Uece, com vistas à busca por uma universidade cada vez mais democrática, inclusiva e inovadora. Dentre as iniciativas, merecem destaque as seguintes.

Ensino

Diante da crise de saúde pública que vivemos desde 2020, a Uece se manteve firme na oferta de ensino de qualidade, neste período priorizando a preservação da vida e da saúde de sua comunidade. A oferta do ensino remoto continuou sendo adotada em 2021, sendo necessário pensar, de forma especial, nos estudantes em situação de vulnerabilidade social, para os quais o Governo do Estado do Ceará distribuiu novos chips com acesso à internet, garantindo a conectividade desses alunos. Ao mesmo tempo, docentes da instituição contaram com suporte para uso das ferramentas digitais.

Para a expansão do ensino superior no estado, com apoio do Governo do Ceará, a Uece firmou parcerias que resultaram em ações iniciais para o processo de oferta dos cursos da instituição em novos campi, localizados em Quixaramobim, Canindé e Aracati, além da doação de terrenos em Quixadá e em Limoeiro do Norte, onde serão construídos novos campi da Feclesc e da Fafidam, respectivamente.

Pesquisa

Nesse eixo, a Uece se destacou significativamente, em especial com suas contribuições no combate à pandemia de Covid-19. Entre as diversas pesquisas que tratam da doença, a que propõe o uso da vacina de coronavírus aviário em humanos teve grande repercussão local, nacional e, mesmo, internacionalmente. Também merece destaque o teste rápido para diagnóstico da Covid-19, que, assim como a vacina, é desenvolvido pelo Laboratório de Biotecnologia e Biologia Molecular (LBBM/Uece). O ventilador mecânico de baixo custo, produzido pelo Laboratório de Biofísica da Respiração (LBR/Uece), representa, também, o impacto da pesquisa científica na sociedade. A vacina e o respirador têm aporte de recursos do Governo do Estado por meio da Funcap.

A inovação foi ponto central no desenvolvimento de pesquisas e de ações da Uece no último ano. Para essas realizações, a Uece apostou e investiu em sua Assessoria de Inovação, em seu Núcleo de Inovação (NIT) e em sua Incubadora de Empresas e Centro de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (IncubaUece). Por meio desses importantes setores, a Universidade lançou o Portfólio de Tecnologias da Universidade, que tem o objetivo de apresentar a produção intelectual para o ecossistema de inovação cearense e dar mais visibilidade aos trabalhos desenvolvidos pelos pesquisadores entre o período de 2007 a 2021. O portfólio contabiliza três patentes Modelo de Utilidades, 79 patentes Invenção, 34 Programas de Computadores (softwares)

e cinco Marcas. Foi, inclusive, neste primeiro ano de gestão dos professores Hidelbrando Soares e Dárcio Ítalo Teixeira, que a Uece obteve aprovação de sua primeira carta-patente concedida pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). O documento visa à proteção nacional da invenção do Processo de Obtenção de Eletrodo Impresso Modificado com Nanopartículas de Ouro, desenvolvido em parceria com a Embrapa Agroindústria Tropical.

Extensão

A extensão universitária tem um papel fundamental, que visa não somente à execução de atividades para a formação dos estudantes, mas também o intercâmbio entre a comunidade acadêmica e a sociedade. No último ano, a Uece firmou novas parcerias com instituições públicas e sociais, além da Rede ODS Brasil, incluindo parceria na Coordenação do GT Mudanças Climáticas.

Outra importante ação foi a manutenção de chamadas públicas para oferta de bolsas aos estudantes, além do desenvolvimento de projetos e da execução e/ou apoio de, aproximadamente, 50 eventos realizados pela internet, como a Semana Universitária, que contou com mais de 6 mil inscritos.

Como ação contínua, a Uece vem discutindo a curricularização da extensão, buscando, entre outros pontos, dialogar sobre o status de inserção da Extensão nos currículos dos cursos de graduação e expandir a intermediação com a realidade, a relação dialógica com a comunidade, o respeito e a valorização à diversidade de sujeitos e de práticas.

Gestão

Na busca por uma universidade cada vez mais democrática, inclusiva e inovadora, a gestão busca realizar ações que estimulem a participação de toda a comunidade universitária. Isso aconteceu, por exemplo, para a execução do Plano de Gestão 2021 – 2025, importante documento para avaliar o desempenho da Uece, possibilitando a oferta, cada



vez melhor, do ensino, da pesquisa e da extensão. O Plano possibilita, além do planejamento, o acompanhamento, a avaliação e as melhorias para a instituição durante o período de gestão. O documento foi construído por gestores, professores e servidores técnico-administrativos da Uece. Muitas das ações citadas, de ensino, de pesquisa e de extensão, seguem em conformidade com o Plano de Gestão.

Para contar novamente com a participação da comunidade universitária, a Uece dá início, neste mês de janeiro de 2022, ao processo de elaboração do novo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e, com ele, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI). O PDI da Uece é um instrumento de planejamento e de gestão e, por isso, pode ser entendido como um documento norteador para a Universidade, já que define as diretrizes pedagógicas, acadêmicas e de gestão a partir de interesses, necessidades e demandas da própria universidade, de sua comunidade e de vários setores da sociedade cearense. O PPI, como parte integrante do PDI, configura-se como um horizonte para os colegiados de cursos de graduação e de pós-graduação, em especial quando da elaboração de seus respectivos projetos pedagógicos e na definição dos objetivos dos cursos e do perfil dos egressos.

Ainda no intuito de ouvir sua comunidade, a Uece criou o programa Reitoria Itinerante, por meio do qual reitor, vice-reitor e pró-reitores visitam diversos campi da instituição no interior do estado, favorecendo o diálogo com estudantes, professores e servidores, como estratégia de fortalecimento e integração entre os diversos atores que fazem parte da Universidade no interior e na capital.

O diálogo é também ferramenta importante para firmar e fortalecer parcerias externas, que representam uma marca desta gestão. Por isso, a Reitoria realiza, de forma contínua, articulação com os diversos setores, a fim de proporcionar avanços não apenas para a instituição, mas também para todo o estado, a partir da perspectiva de que a Uece é um valioso patrimônio do povo cearense. Entre os parceiros estão a Fiocruz, o Senac Ceará, o IFCE, a Unilab, o INPI, a OMPI e outros. Além, ainda, do estreitamento das relações diretas com as Secretarias Estaduais e com o Governo do Ceará.

Entre os resultados da parceria com o Governo do Estado, destaca-se a construção do Hospital Universitário do Ceará, que está sendo construído em terreno do campus Itaperi. A Uece é parceira da Secretaria de Saúde do Estado (Sesa) no acompanhamento da obra e na elaboração do plano de integração Universidade-Hospital, voltado para ensino, pesquisa e extensão. Com previsão para finalização das obras neste ano de 2022, o equipamento contará com 654 leitos de internação distribuídos em três torres (clínica, cirúrgica e materno-infantil), sendo 184 leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI). O novo hospital vai reunir todas as especialidades médicas, aliando a ampliação do atendimento em saúde à formação acadêmica de qualidade aos estudantes da Uece. Um complexo hospitalar que funcionará como nova sede para o Hospital César Cals, integrando a rede de equipamentos da Sesa. A nova unidade prestará serviços de assistência terciária, com atendimento a casos de alta complexidade, além de dar suporte a outros hospitais da Região Metropolitana de Fortaleza e aos hospitais regionais do Estado.

Outra significativa ação de gestão acontece com a execução de 167 obras, reformas e serviços de manutenção realizados ou em realização nos campi da capital e do interior com o objetivo de preparar as unidades para as atividades em março de 2022. Destacam-se:

- a construção do Restaurante Universitário da Feclesc, que terá 363m², com cozinha, refeitório para 108 lugares, área de lavagem de utensílios, vestiário para funcionários, sala da direção e da nutricionista, área de recebimento de materiais, despensa, câmaras frias e acesso com catracas, entre outros espaços;

- a reforma e ampliação do campus da 25 de Março, que contará com novo prédio de dois pavimentos, com um total de área construída de 2.362,31m², contendo 11 salas de aula, seis laboratórios de informática, duas salas de reunião, duas salas de professores, biblioteca, sala de estudos, depósitos e cantina;

- a retomada das obras de reforma e modernização, com demanda específica de celeridade nos trabalhos, de seis blocos de salas de aula no campus Itaperi, incluindo banheiros, pintura, recuperação estrutural, cabeaço da alimentação elétrica para receber os aparelhos de ar-condicionado, recuperação da infraestrutura elétrica e hidráulica;

- ampliação das instalações do campus da Facedi, em Itapipoca, que inclui 36 salas de aulas (com cinco laboratórios - três de Química e dois de Biologia); laboratório de informática; nova biblioteca (dois pavimentos); restaurante universitário com 108 lugares; passarela coberta de proteção de chuva interligando todos os prédios do campus. O novo prédio vai contar ainda com área de estacionamento para carros (120 vagas), motos (52 vagas) e bicicletário (120 vagas), serviços de urbanização e paisagismo.

- a reforma da infraestrutura da área de 15 Centros Acadêmicos (CA) dos cursos de Geografia, Nutrição, História, Serviço Social, Ciências Contábeis, Matemática, Enfermagem, Pedagogia, Computação, Educação Física, Música, Física, Química, Biologia e Medicina, além do Diretório Central dos Estudantes (DCE), no campus Itaperi;

- a construção do novo campus da Faec, em Crateús, que está com as obras avançadas. O novo campus contará com blocos de salas de aula, bloco administrativo, restaurante, biblioteca, guarita e caixa d'água, totalizando mais de quatro mil metros quadrados; entre diversas outras obras.

As obras, reformas e serviços de manutenção beneficiam especialmente quem já faz parte da Uece, mas outras ações têm um alcance ainda maior, capaz de causar grandes impactos em todo o mundo, como é o caso da adesão da Uece à campanha apoiada pela Organização das Nações Unidas (ONU), Race to Zero (Corrida ao Zero)/Carbono Zero. A campanha, promovida pela Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC), tem como base reconhecer a necessidade de um esforço coordenado de grande escala, por parte de governos e sociedade, para reduzir emissões de gases de efeito estufa. Com a adesão, a Uece se compromete em planejar a adequação de suas políticas, práticas, infraestrutura e logística à necessária redução de suas próprias emissões.

Outra significativa conquista para a instituição foi a aprovação do Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos (PCCV) dos servidores técnico-

administrativos, que teve seus ajustes aprovados pela Assembleia Legislativa do Ceará (AL-CE). Com esses ajustes, os servidores terão revisão salarial geral, ajuste na Gratificação de Desempenho de Atividade Técnico-Administrativa (GDTA) e direito, para trabalhadores de nível médio, à gratificação de incentivo à capacitação.

Por último, mas não menos importante, destacamos uma grande iniciativa da instituição para garantir a democracia étnico-racial na universidade. Trata-se da aprovação de resolução que institui as instâncias e os procedimentos de heteroidentificação, que já estão sendo aplicadas pela Uece para validação dos documentos e verificação fenotípica de candidatos aprovados em vestibulares, seleções públicas ou concursos públicos, realizados pela Funece/Uece que se autodeclaram negros (pretos e pardos). Com isso, a Uece busca oferecer maior inclusão, democratização e justiça.

O vice-reitor da Uece, professor Dárcio Ítalo Teixeira, avalia que o primeiro ano de gestão foi marcado por muitos avanços. “Um exemplo é o fortalecimento da inovação, importante para que possamos ter mais controle acerca das ações de inovação a Universidade e captar mais recursos para a área. Outro importante passo que demos foi a criação, por meio do CONSU, do NAAI, que fortalece e sistematiza as ações de inclusão às pessoas com deficiência na universidade. O Núcleo também orienta o MAPP aprovado à contratação de pessoal e a aquisição de equipamentos para as atividades relacionadas às PcD. Por fim, destaco as ações de infraestrutura, especialmente na retomada às obras de construção e de ampliação de diversas unidades da Universidade com recursos do Governo do Estado”.

Para o reitor da Uece, professor Hidelbrando Soares, três aspectos merecem destaque neste primeiro ano de gestão: o trabalho coletivo, a clareza sobre os objetivos que guiam a gestão e o diálogo produtivo com o Governo do Estado.

“Olhando o que foi realizado ao longo desse ano, o sentimento é de dever cumprido não só individualmente, mas coletivamente, com uma equipe que se organiza em Administração Superior, Intermediária e Básica para garantir resultados à comunidade acadêmica e à sociedade como um todo.” O gestor destaca, ainda, a clareza a respeito dos objetivos que guiam a gestão, desde a habilitação para a Reitoria da Uece. “Os compromissos com o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão da Universidade alinhavam as ideias-força que orientam o trabalho: a ampliação dos espaços e dos processos democráticos na Uece, fortalecidos, por exemplo, pelo diálogo com os Conselhos Superiores, aos segmentos organizados e às unidades da Instituição. Outro compromisso firme da gestão é a inclusão de segmentos historicamente marginalizados, que têm, na interiorização e nas políticas de inclusão social, seus principais feitos. Ainda, a inovação tem, na produção do conhecimento, seu aspecto fundante. O conhecimento, transformado em tecnologia – industrial ou social – atende à finalidade de melhorar a vida do povo cearense.” Por fim, o gestor destaca a importância do diálogo respeitoso, produtivo e de confiança com o Governo do Estado, que

possibilita a articulação de ações para o crescimento e o fortalecimento da Uece. “Prova disso são conquistas como a aprovação de ajustes no PCCV dos servidores, a confirmação de concurso público para a Universidade e, com isso, a ampliação da mais qualificada interiorização da história da Uece. Por tudo isso, agradeço à equipe que, junto à Reitoria, se dedica ao crescimento e à projeção da Universidade”, destaca o reitor.

Esses foram alguns destaques entre as mais de 600 ações já iniciadas neste primeiro ano de gestão. O objetivo é que, até 2025, novos projetos sejam executados para que a Universidade Estadual do Ceará seja cada vez mais democrática, inclusiva e inovadora.

Fonte: Uece



**Associação Brasileira dos
Reitores das Universidades
Estaduais e Municipais**

Expediente

www.abruem.org.br

Email: abruem@gmail.com

Jornalista responsável - Núbia Rodrigues. DRT: 2252-GO

Diagramação: Graziano Magalhães

Secretaria Executiva: Carlos Roberto Ferreira

Secretaria Geral: Denize Alencastro